



CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA
Gabinete Vereador JOÃO ALFREDO

REQUERIMENTO Nº

5585

Requerem a transcrição nos Anais desta Casa Legislativa do artigo do engenheiro agrônomo e fitossanitarista Murilo Ferreira "Agrotóxicos: o grande vilão da saúde humana", publicado no jornal O Povo em 12/12/2013.

EXMO. SR. PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA

Os Vereadores abaixo signatários, da bancada do **Partido Socialismo e Liberdade**, nos termos regimentais, requerem a transcrição nos Anais desta Casa Legislativa do artigo do **engenheiro agrônomo e fitossanitarista Murilo Ferreira "Agrotóxicos: o grande vilão da saúde humana"**, publicado no jornal O Povo em 12/12/2013.

A opinião do agrônomo Murilo Ferreira se contrapõe à do palestrante do tema "Agrotóxicos: Mito e Verdade" o qual afirma que "o uso correto dos agroquímicos não causa qualquer risco à saúde humana.

Esse pronunciamento, diz Murilo Ferreira, menospreza a inteligência das pessoas, a partir do uso do nome "agroquímico" que, a partir da Lei 7.802/89 passou a ser "agrotóxico".

Outro questionamento que faz, diz respeito à expressão "uso correto" que, segundo Murilo, não existe por uma razão muito simples: quando se vai fazer uma aplicação de agrotóxicos a recomendação é se proteger para evitar inalação e contato. "Uso correto seria se não causasse dano, em qualquer circunstância", afirma.

Ele questiona, ainda, outros pontos da palestra, inclusive a afirmação de que se desconhece qualquer caso de morte por intoxicação por agrotóxicos, quando sabemos que as nossas estatísticas nessa área são muito falhas; "entretanto, sabe-se muito bem que uma pessoa, quando morre vítima dos agrotóxicos, tem o laudo médico atestado que ela morreu do coração, pois os agrotóxicos causam parada cardíaca" finaliza.

Requerem, após a devida aprovação, o envio desse Requerimento para:

Jornal O Povo
Av. Aguanambi, 282 - José Bonifácio
60.055.402 - Fortaleza/CE

N. TERMOS,
P. DEFERIMENTO
Fortaleza, 13 de Dezembro de 2013.

DEPARTAMENTO LEGISLATIVO EM 16 DE dezembro DE 2013

Vereador João Alfredo
Partido Socialismo e Liberdade - PSOL

Vereadora Toinha Rocha
Partido Socialismo e Liberdade - PSOL

RUA DR. THOMPSON BULCÃO, 830, GABINETE 06
ENGº LUCIANO CAVALCANTE
FORTALEZA-CE
FONE.: 85 3444-8361

CEP.: 60.810-460
DEPTO. LEGISLATIVO
RECEBIDO

16 DEZ. 2013

50:48
Nº de fls. 01
Kauê
Servidor

Agrotóxicos: o grande vilão da saúde humana

"Quando se vai fazer uma aplicação de agrotóxicos, a recomendação é se proteger, para não inalar, não se molhar"

NOTÍCIA 0 COMENTÁRIOS

0 0

g+1 0

Pin it

COMPARTILHAR

Assistimos recentemente a uma palestra intitulada Agrotóxicos: Mito e Verdade, e, sem dúvida, um dos pronunciamentos mais deprimentes foi quando o palestrante afirma que “o uso correto dos agroquímicos não causa qualquer risco à saúde humana”. Esse pronunciamento, a meu ver, é menosprezar a inteligência das pessoas ali presentes e ou as que tomaram conhecimento por meio da imprensa.

A propósito, o nome agroquímico, como ele denomina, é um profundo desrespeito à Lei 7802, de 07/89, pois, a partir daquela data, o nome legal é agrotóxicos.

A expressão “uso correto” não existe, por uma razão muito singela. Quando se vai fazer uma aplicação de agrotóxicos, a recomendação é se proteger, para não inalar, não se molhar, evitar cair nos olhos. Ora, se os agrotóxicos não causam qualquer risco à saúde humana, por que, então, devemos nos proteger? Vejamos que contradição.

Na aplicação dos famigerados “agroquímicos”, 32% são absorvidos pelas plantas, 19% ficam no ar e 49% vão ao solo. (Chaim, 2004). Fica, então, proibida a entrada de pessoas na lavoura, pois poderiam sofrer intoxicação. No ar, sofre deriva e, se alguém inalar o produto, ele vai aos pulmões, corrente sanguínea, e tem sério risco de contaminação. Uma vez no solo, sofre percolação, lixiviação e segue para o lençol freático; assim, há sérios prejuízos à saúde humana e ao meio ambiente, pois, além de sofrer volatilização, que retorna ao ar. Chamamos a isso de uso correto?

HÁ 30 ANOS

Ferrim ganha e disputará o jogo extra

(0)

HÁ 60 ANOS

Novo município

(0)

HÁ 80 ANOS

Em Ação de Graças

(0)

Uso correto seria se não causasse dano, em qualquer circunstância. Menciona um exemplo do paracetamol. Ao se ingerir 30 comprimidos, ele passa a ser veneno. Se uma pessoa faz isso, somente ela sofrerá as consequências. O que não acontece quando os níveis de agrotóxicos estão acima dos permitidos pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), que fatalmente contaminará milhares de pessoas. Se elas ingerirem aquele morango ou aquele pimentão, o dano passa a ser coletivo.

Cita ainda que desconhece qualquer caso de morte por intoxicação pelo uso agrotóxicos em alimento. Ora, sabemos que as nossas estatísticas nessa área são muito falhas; entretanto, sabe-se muito bem que uma pessoa, quando morre vítima dos agrotóxicos, tem o laudo médico atestado que ela morreu do coração, pois os agrotóxicos causam parada cardíaca. E, muitas vezes, não se vai atrás de saber o que levou à parada cardíaca. Agora, o mito passa a ser verdade.

Murilo Ferreira

Engenheiro agrônomo e fitossanitarista